

Maioridade presente

O Distrito Federal empossa hoje seu primeiro governador eleito e os primeiros integrantes de seu Legislativo. A difícil conjuntura nacional e a coincidência com as festas de fim de ano ofuscam a repercussão desta data histórica sem tirar-lhe, contudo, a substância. A rigor, na frieza dos calendários e das rotinas burocráticas, pouca mudança será registrada a partir de hoje. Do ponto de vista político e humano, porém, inicia-se uma nova era.

Não por acaso, a imagem da maioria predomina nas análises do significado da posse do governador e dos deputados distritais. O fato de que isto ocorra após 30 anos, mais que trocadilhos maldosos suscita toda uma reflexão sobre a história recente do País, uma revisão desapassionada mas sincera sobre a ciclômica vida desta nação que sempre viu seus sonhos de abundância e felicidade postergados no momento em que pareciam mais próximos.

Brasília, como poucas coisas neste País condensa os componentes da utopia nacional. Da exuberância relatada pelos descobridores à generosa visão de Dom Bosco às fantásticas promessas de riquezas naturais a serem apropriadas passam a produto de uma civilização empreendedora. Nascida sob o signo da esperança, a nova capital soube resistir, durante 30 anos, os riscos que cercam as

iniciativas de caráter arrojado.

Modernidade é a palavra do momento, mais que uma expressão da moda, o termo encerra a chave para o futuro. Nada poderia ser mais moderno no Brasil de hoje que a transformação do Distrito Federal da vexatória condição de "ilha da fantasia" em unidade da federação com a plenitude de suas prerrogativas e deveres.

A tão esperada como injustificavelmente adiada autonomia política do Distrito Federal torna-se realidade. Vive-se o último momento do tortuoso caminho que separava a completa redemocratização política do País dos nebulosos tempos autoritários. Nascida pela mão do último presidente eleito a concluir seu mandato, Brasília empossa seu primeiro governador depois que todas as instâncias políticas do País já realizaram transmissões democráticas de poder. Ao que tudo indica, os eleitos, que a partir de hoje assumem a responsabilidade integral dos cargos para os quais foram incumbidos, estão conscientes de suas tarefas e compromissos. A Brasília de hoje com suas satélites diferem dos sonhos de 30 anos atrás. Como nas verdadeiras utopias, que presidiram sua implantação são inatingíveis, não por serem irreais, mas sim por renovarem-se constantemente sobre uma realidade transformada a cada momento.